

## Estudos e Série de Casos: Relevância para a Pesquisa em Fisioterapia

### Studies and Case Series: Relevance for Physiotherapy Research

**Abrahão Fontes Baptista**

Centro de Matemática, Computação e Cognição, Universidade Federal do ABC. São Benardo do Campo, São Paulo, Brasil.  
ORCID 0000-0001-7870-3820. a.baptista@ufabc.edu.br

Relato ou série de casos podem ser compreendidos como uma modalidade de pesquisa científica, de base documental, relacionada a uma observação clínica<sup>1</sup>. Trata-se de um modelo tradicional e relevante do ponto de vista da ciência. Por meio deste método científico, se apresenta à comunidade científica achados inusitados, resultados de observações imprevisíveis, dados de diagnósticos ou resultados de intervenções em condições raras de saúde ou modalidades terapêuticas que apresentaram resultados extraordinários ou efeitos adversos inesperados. Os estudos de caso podem, no mínimo, auxiliar na geração de hipóteses em estudos futuros e a proteger os pacientes.

Um relato ou estudo de caso é realizado com até três pacientes a partir de uma observação clínica não planejada. Por este motivo, sua submissão ao comitê de ética pode ser *posteriori* aos fatos. A partir de quatro participantes, se considera uma série de casos que tem uma questão científica *a priori* e, por isso, necessita de aprovação prévia de um comitê de ética, segundo a legislação vigente no Brasil<sup>2</sup>. Em outros países, no entanto, inclusive as séries de casos e o estudo piloto dispensam a aprovação prévia de um comitê de ética.

Ainda que muitos periódicos tenham adotado a prática de não aceitar estudos de caso, esta limitação pode prejudicar o próprio desenvolvimento da ciência. Grandes periódicos como o *New England Journal of Medicine*, o *Lancet* ou a *Nature* aceitam e valorizam os estudos de caso. São justamente os casos inusitados que têm mudado o rumo da ciência, como no caso da Talidomida nos anos 1960<sup>3</sup>. Ainda que um fenômeno seja observado em apenas um caso individual, ele pode auxiliar a compreender agentes etiológicos, como no caso recente da relação do Zika vírus com a Microcefalia<sup>4</sup>. Análise de autópsia de casos isolados também tem ajudado na compreensão da patogênese de várias manifestações clínicas desconhecidas e da história natural de algumas doenças.

É evidente que este método científico não tem condição de gerar informações que possam ser generalizadas. Porém, o fato de se encontrar na base da pirâmide e, por isso, ter nível muito baixo de evidência para tomada de decisões clínicas, não indica que se trata de um estudo de baixo valor para a ciência<sup>1</sup>. Ao contrário, o relato de caso, quando bem feito, deve ser bastante valorizado pela ciência contemporânea porque

ele pode abrir o caminho para achados de grande relevância.

No modelo biopsicossocial, preconizado para a abordagem clínica pela Organização Mundial da Saúde, um dos pilares para as decisões em saúde é justamente a preferência do paciente. Por isso, é de extrema relevância também para a prática clínica baseada em evidências que se inclua esta perspectiva<sup>5</sup>. Trata-se de um modelo que investiga o fenômeno no seu contexto real e não em condições experimentais controladas. Por este motivo, ele pode ser classificado como um método quali-quantitativo. Ao mesmo tempo em que se baseia em visões subjetivas do paciente e dos profissionais de saúde, ele apresenta dados concretos quantitativos dos resultados dos exames e testes clínicos e confronta estes dados com a literatura vigente. Também pode ser compreendido como uma espécie de pesquisa translacional, capaz de articular os achados de pesquisas experimentais com a vida real<sup>6</sup>.

Além da incompreensão da comunidade científica da relevância dos estudos de caso, outra barreira importante tem sido enfrentada no Brasil, envolvida com questões éticas. Apesar da necessidade de elevado cuidado com a ética nos estudos de caso<sup>7</sup>, as recomendações do Conselho Nacional de Saúde têm sido mal interpretadas por membros dos comitês de ética autorizados pela CONEP. É evidente que os dados pessoais do prontuário e de resultados de exames pertencem ao paciente e, portanto, ele deve ser consultado e autorizar formalmente seu uso científico. Isto ocorre principalmente porque a garantia do sigilo e da privacidade é quebrada. Mas se o próprio paciente entende a relevância de tornar público estes dados para auxiliar o avanço da ciência e o benefício de seus semelhantes, quem somos nós para retirar a autonomia do participante. Uma forma de proteger os pacientes, é pedir uma aprovação prévia do texto a ser publicado.

Para a Fisioterapia, os estudos de caso podem ser relevantes, como o recentemente apresentado à RPF<sup>8</sup>. Por meio de um caso detalhado de um procedimento novo é possível se apontar novos caminhos para um acurado diagnóstico, um preciso prognóstico, uma terapêutica efetiva e uma reabilitação que, de fato, permita a reinclusão de pessoas deficientes nas atividades sociais.

A volta da valorização do relato e da série de casos no rol das pesquisas qualificadas pode auxiliar na transição de um sistema científico orientado pelas indústrias e serviços, em um mercado capitalista, para um sistema humanista orientado para as pessoas<sup>9</sup>.

## Referências

1. Carey JC. The importance of case reports in advancing scientific knowledge of rare diseases. *Adv Exp Med Biol.* 2010;686:77-86. doi: [10.1007/978-90-481-9485-8\\_5](https://doi.org/10.1007/978-90-481-9485-8_5)
2. Lago EG. Por que solicitar aprovação de um Comitê de Ética em pesquisa para publicação de Relatos de Caso? *Sci Med.* 2010;20(4):268-9.
3. Riley DS. Case reports in the era of clinical trials. *Glob Adv Health Med.* 2013;2(2):10-1. doi: [10.7453/gahmj.2013.012](https://doi.org/10.7453/gahmj.2013.012)
4. Araújo TVB, Rodrigues LC, Ximenes RAA, Miranda-Filho DB, Montarroyos UR, Melo APL et al. Association between Zika virus infection and microcephaly in Brazil, January to May, 2016: preliminary report of a case-control study. *Lancet Infect Dis.* 2016;16(12):1356-1363. doi: [10.1016/S1473-3099\(16\)30318-8](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(16)30318-8)
5. Riley DS, Gagnier J. "Nothing About Me Without Me": New Perspectives on Case Reports. *Glob Adv Health Med.* 2012;1(5):14-15. doi: [10.7453/gahmj.2012.1.5.004](https://doi.org/10.7453/gahmj.2012.1.5.004)
6. Aarons GA, Sklar M, Sevdalis N. Implementation Science: Translating Research into Practice for Sustained Impact. In: Sanchez J, Barach P, Johnson J, Jacobs J, editores. *Surgical Patient Care.* Springer, Cham, 2017. pp. 277-293. doi: [10.1007/978-3-319-44010-1\\_18](https://doi.org/10.1007/978-3-319-44010-1_18)
7. Armstrong K. Telling about engagement is not enough: seeking the "ethics" of ethics consultation in clinical ethics case reports. In: Finner SG, Bliton MJ (eds) *Peer review, peer education, and modeling in the practice of clinical ethics consultation: the Zadeh project.* Springer, Cham, 2018. pp. 63-73.
8. Chipchase L, Baptista AF, Te M, Summers JS. Fisioterapia guiada por TMS reduz a dor e induz a plasticidade no córtex motor na Osteoartrose Crônica do Joelho. *Rev Pesq Fisio.* 2018;8(2):269-278. doi: [10.17267/2238-2704rpf.v8i2.1960](https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v8i2.1960)
9. Sá KN. Estudo de Caso. In: Dias CMCC, Sá KN, organizadoras. *Metodologia Científica Aplicada à Fisioterapia: Incertezas, Probabilidades e Raras Evidências.* Salvador: Editora Sanar; 2018.